



És bom a ler pessoas?

Ao compreender os princípios básicos das Bibliotecas Humanas, podes tornar-te um excelente leitor.

A metodologia das Bibliotecas Humanas é uma metodologia de comunicação que constrói pontes entre pessoas de diferentes origens, com ideias e visões do mundo diversas, promovendo o diálogo, a empatia e a compreensão.

Num evento de Biblioteca Humana, os participantes tornam-se Leitores de Livros Humanos que se voluntariam para partilhar as suas histórias e experiências pessoais. O objetivo é criar um espaço seguro para um diálogo aberto e respeitoso, onde as pessoas possam desafiar os seus estereótipos e alargar as suas perspectivas, desenvolvendo um sentido mais profundo de ligação com os outros.

Neste curso de formação, técnicos de juventude de seis organizações, representando a Dinamarca, Grécia, Portugal, Roménia, Espanha e Turquia, reuniram-se em Setúbal, Portugal, com o objetivo de melhorar as suas competências nesta metodologia no âmbito específico da integração dos migrantes. Os migrantes estão a enfrentar desafios de inclusão e discriminação em todo o mundo. Ao mesmo tempo, vivendo num mundo global e interligado, é mais fácil do que nunca aprender e envolvermo-nos em diferentes culturas e partilhar histórias.

Por conseguinte, o objetivo deste projeto é aplicar a narração de histórias como uma ferramenta poderosa para promover a integração e o reconhecimento mútuo. Ao partilharmos histórias, construímos pontes entre pessoas de diferentes origens. As bibliotecas humanas não têm apenas a ver com a partilha de histórias, mas também com a escuta ativa. É essencial que os ouvintes sejam capazes de se envolver ativamente num diálogo com o contador de histórias. Isto exige que a narração de histórias tenha lugar num espaço seguro. Este método, algo simples mas poderoso, pode criar mais empatia e uma maior coesão social. Em última análise, isto abrirá o caminho para uma melhor integração das minorias, reforçará a inclusão e evitará a discriminação.

Descrição das actividades

A fim de nos preparar adequadamente para as nossas funções de bibliotecários, o projeto apresentou-nos uma série de actividades destinadas a pôr-nos em contacto com as nossas próprias histórias, pressupostos e preconceitos e a melhorar as nossas capacidades de contar histórias. Isto foi importante para compreendermos como as suposições e os preconceitos impedem a oportunidade de conversar e compreender, mas também como nós, bibliotecários, podemos ajudar as pessoas a desenvolver as suas próprias histórias através da criação de espaços seguros, da escuta ativa e de técnicas de narração de histórias.

Embora isto tenha sido feito em parte através de exercícios de autorreflexão, grande parte do desenvolvimento da nossa história pessoal estava intrinsecamente ligado aos encontros que tivemos com as histórias dos outros participantes. A certa altura, tivemos de nos sentar em pares e ouvir as histórias uns dos outros - explorando tudo, desde as primeiras memórias de cada um e as realizações de que mais nos orgulhamos até à forma como lidamos com o fracasso. No meio desta troca de experiências, ficámos surpreendidos com as coisas que se escondem por baixo da superfície de cada um. Simultaneamente, foram encontrados pontos em comum e ligações inesperadas entre culturas e entre vidas que, de outra forma, teriam parecido divergentes.

Impacto nos participantes

Os participantes sentiram impactos positivos significativos, nomeadamente um aumento da empatia. Ao envolverem-se diretamente com os "Livros", indivíduos que partilham as suas histórias de vida, os participantes adquiriram uma compreensão mais profunda e empatia pelas diversas experiências humanas.

Tornaram-se também mais conscientes dos desafios enfrentados pelas comunidades marginalizadas e da importância da inclusão, não só na educação, mas também num âmbito mais alargado de interacções sociais. O feedback dos participantes realçou o papel desta abordagem na promoção da participação pública ativa, das capacidades de escuta e do crescimento pessoal.

Além disso, a metodologia das Bibliotecas Humanas serviu como um catalisador para a ação, inspirando muitos participantes a empreender iniciativas semelhantes nas suas próprias comunidades e locais de trabalho. Isto demonstra o potencial da metodologia para ser adoptada mais amplamente e adaptada a diferentes contextos, assinalando a sua capacidade de impulsionar a mudança liderada pela comunidade.

Após oito dias de formação, os participantes não só se tornaram mais conscientes dos seus preconceitos e preconceitos, como também desenvolveram ligações interpessoais significativas. Este período intensivo permitiu-lhes explorar os seus próprios pontos de vista, ao mesmo tempo que adquiriam uma melhor compreensão das experiências dos seus pares, promovendo a auto-consciência e o respeito mútuo no seio do grupo.

A partir de agora, o principal objetivo é que estes técnicos de juventude, capacitados, apliquem o que aprenderam sobre Bibliotecas Humanas nos seus próprios contextos, criando ambientes mais ricos em empatia e promovendo uma mudança social positiva. Para isso, vão implementar cinco Bibliotecas Humanas em cada país. Por isso, não deixe de se manter atualizado sobre os conteúdos da plataforma para descobrir e acompanhar o desenrolar destas actividades no futuro.

Gostaste deste artigo? Queres partilhar algumas opiniões, questões ou ideias sobre Bibliotecas Humanas? Estamos a ouvir-te!

Envia os teus comentários para o nosso e-mail. Gostaríamos muito de te ler :)

